

# Novo Congresso muda a Carta, diz Sarney

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, afirmou ontem, pouco antes de viajar com Figueiredo para o Rio de Janeiro, que a principal tarefa do próximo Congresso será enxugar o texto constitucional de forma a adaptá-lo às novas realidades políticas criadas pelo processo de abertura democrática.

Sarney lembrou que o anúncio feito em comício na cidade de Governador Valadares, pelo presidente da República, demonstrou a coerência do projeto político que o chefe do Governo pôs em execução. O texto constitucional sofreu uma sucessão de emendas que comprometem a sua unidade, o que aconselha uma reforma que a adapte aos novos tempos.

## NOVA REALIDADE

Sarney enalteceu a sensibilidade do presidente da República, que logo compreendeu a impossibilidade de manter uma Constituição que se constitui numa verdadeira colcha de retalhos. O presidente do PDS acredita que o novo texto, a ser aprovado como resultado de um consenso, será mais incisivo, mais normativo e tecnicamente mais simples.

O senador maranhense ponderou que não é idéia do governo produzir uma nova Constituição, mas tão-somente eliminar de seu texto dispositivos superados pelas conquistas democráticas, além de imperfeições, redundâncias e impropriedades que possam ter sobrevivido.

Tal cometimento só poderá ter êxito se houver um entendimento interpartidário, uma vez que qualquer alteração constitucional exige quórum de dois terços.

Sarney fez o elogio da participação de Figueiredo na campanha eleitoral, rebatendo críticas que têm sido formuladas por amplos setores oposicionistas. Para ele, a participação do Presidente da República é positiva e fortalece o projeto de abertura democrática. Com sua participação, Figueiredo endossa a abertura.

Além disso, observou que o Presidente da República está procurando fortalecer o seu partido, o PDS, sem recorrer a expedientes que comprometam a boa ética. Pelo contrário, disse que Figueiredo sabe distinguir a sua ação política dos interesses da administração pública.

O presidente do PDS não se mostrou preocupado com as notícias que demonstram os altos índices de violência durante a atual campanha eleitoral, apesar de assassinatos ocorridos em Pernambuco, Goiás e Pará. Sarney disse que é natural que as paixões expludam numa campanha eleitoral em que tantos cargos são disputados, num país que tem mais de 50 milhões de eleitores. Manifestou a esperança de que esse clima de paixões será substituído pelo entendimento no próximo Congresso.